

FGV MUSICAL

NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980, A FGV-EAESP ERA PARTE DO CIRCUITO MUSICAL DE SÃO PAULO. DE CARTOLA A GAL COSTA, DE ADONIRAN BARBOSA AOS NOVOS BAIANOS E DE GUILHERME ARANTES AO IRA, INÚMEROS ARTISTAS E BANDAS SE APRESENTAVAM NO AUDITÓRIO DA AVENIDA 9 DE JULHO

| POR MARTIN JAYO

Em 1972, quatro importantes sambistas cariocas – Clementina de Jesus, Cartola, Nelson Cavaquinho e Xangô da Mangueira – se apresentaram em São Paulo. O show, que se chamava *Samba Naquela Base*, aconteceu somente quatro vezes: duas em 28 de outubro, um sábado, e duas no dia seguinte. Se esses artistas estivessem vivos hoje, vê-los cantar reunidos teria um valor incalculável. Mas, na época, os ingressos foram vendidos a preços relativamente acessíveis: estudantes pagavam 10 cruzeiros, o equivalente a 20 viagens de ônibus.

Entre 22 e 24 de agosto de 1975, ocorreu uma combinação um tanto insólita: Adoniran Barbosa, o pai do samba paulista, cantou em companhia de Belchior e Carlinhos Vergueiro. Pouco antes disso, os Novos Baianos também tinham estado por aqui: Pepeu Gomes, Baby Consuelo, Luiz Galvão e Paulinho Boca de Cantor se apresentaram em 15 de junho, às 19h e às 21h.

Também em 1975, outro baiano, Gilberto Gil, fez uma curta temporada em São Paulo. Seu show *Refazenda* ficou em cartaz entre os dias 1º e 5 de outubro. A lista não para: em 1978 foi a vez de Guilherme Arantes, que lançou com



G.G. Apresenta
GILBERTO GIL

Em
"AZENDA"

acordeon
 bateria
 RIQUE - baixo
REIA AMANHÃ
 ÀS 5 DE OUTUBRO

no
AÇÃO GETULIO
 de Julho, 2029
 exclusivos PHIL

MPB
 em
TO DOS
 w de lançamento
 domingo, dia 1.º,

TEATRO DA FU
GETULIO VA
 Av. 9 de Julho, 2029 -- pr.

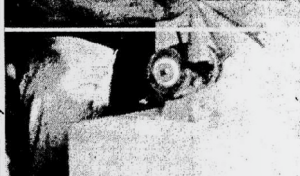
tistas exclusivos

Tom Zé ligado às origens

Tom Zé, compositor baiano que vive em São Paulo, não perde o vínculo com suas origens. Prova disso são o disco "Correio da Estação do Brás", recém-gravado na "Continental", e o show com o mesmo título que estreou ontem e fica amanhã no teatro da Fundação Getúlio Vargas, avenida 9 de Julho, 2029. Um rapaz sempre irreverente, Tom Zé fez o espetáculo, com uma intenção "experimental", utilizando para isso vários instrumentos de trabalho dos operários: serrão, martelo, canivete, britadeira. Tom Zé explica: "Eu

quanto integrador de materiais e sonoridades novas, este projeto pode ter o sentido de experimentalidade, mas não é essencializado as elites. Desejamos fazer uma música tão operária como fomos nós os poetas marmoreiros, os carregadores, os desce-rietas, os inventores dos instrumentos".

"Correio da Estação do Brás" surgiu porque no Natal de 1974 a TV Cultura quis fazer um documentário sobre os nordestinos em São Paulo e convidou Tom Zé para compor a trilha sonora.



DIAS 28 E 29 DE OUTUBRO
SAMBA NAQUELA BASE

com Clementina de Jesus, Cartola, Nelson Cavaquinho, Xangô da Mangueira e o conjunto Noro Samba

Produção e direção de Sérgio Cabral

TEATRO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
 - Avenida Nove de Julho, 2029. Duas sessões: sábado, às 20 e 22 horas; domingo, às 18 e às 21 horas. Ingressos: 20 cruzeiros, estudantes, 10 cruzeiros - Promoção do Centro Acadêmico de Empresas
 Av. Nove de Julho, 2029. FOLHA DE S. PAULO
 Av. Nove de Julho, 2029. FOLHA DE S. PAULO



Beto Guedes
 no Teatro da
 Getúlio Vargas

Com o show "A Página do Relâmpago Elétrico", nome de seu LP lançado no ano passado, Beto Guedes apresentou-se ontem no Teatro da Fundação Getúlio Vargas (av. 9 de Julho, 2029), com acompanhamento de Helly Rodrigues (bateria), José Geraldo Moreira (piano), José Eduardo (guitarra), Flávio Venturini (teclados). Hoje, amanhã e domingo, às 21 horas, ele repetirá o espetáculo. Ingressos: Cr\$ 70,00 (inteira); 50,00 (estudantes); 30,00 (alunos da FGV).

"Bandolins", sucesso na rua, depois do festival

Muitas vezes, a música vencedora de uma competição é a que não se tornou sucesso na rua, depois do festival.



Morais Moreira, o compositor de "Fombo-correio", mostra algumas de suas músicas inéditas no show "Alto Falante". Teatro da Fundação Getúlio Vargas.

Teatro da Fundação Getúlio Vargas
 2029. Duas sessões: sábado, às 18 e às 21 horas. Ingressos: 20 cruzeiros. Promoção do Centro Acadêmico de Empresas. Faça a inscrição pelo tel.: 267-8632.

MORACY DO VAL e A.C.L. TAVARES

apresentam

ADONIRAN BARBOSA
BELCHIOR
CARLINHOS VERGUEIRO

Direção: Pelêdo.
 Dias: 22, 23 e 24 às 21 horas.
 Preço Único: Cr\$ 15,00.
TEATRO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
 Av. 9 de Julho, 2.029.

Teatro FGV

"Sol da Primavera", um show que em maio passado atraiu muita gente para ver Beto Guedes no Teatro Pixinguinha, está de volta a São Paulo, para uma temporada de hoje a domingo, no teatro da Fundação Getúlio Vargas, avenida 9 de Julho, 2029.

Sexta-feira, 29 de fevereiro de 1980



Ovalino Montenegro estréia no show que vem ao São Paulo.

lembrou-se que esquecera a mala, com roupas e outros objetos de uso pessoal, e teve de voltar. Chegou atrasado ontem a São Paulo e, é óbvio, mais atrapalhado do que nunca.

Houve um tempo sim que Beto Guedes dizia ter pânico de pisar um palco. Hoje, nem mesmo a timidez que ainda guarda durante uma entrevista, consegue desviá-lo de se expressar com clareza e tranqüilidade naquilo em que ele sabe fazer e bem, segundo os críticos, a música. Beto é o típico instrumentista que "brinca nas onze", como dizem os músicos, isto é, toca guitarra, violão, bandolim, baixo, flauta, bateria e outros instrumentos de percussão. Em "Rio Doce", presente no LP "Sol da Primavera", essa versatilidade pode ser comprovada, porque para ele, tocar instrumentos é uma das facetas mais importantes do seu trabalho, além de cantar e compor. Tudo isso poderá ser visto nessa nova temporada em São Paulo: hoje e amanhã, às 21 horas; no sábado, às 20 e 22 horas e no domingo, às 20 horas.



A.C.Tavares e Moracy Do Val
 Apresentam
AO VIVO
NOVOS BAIANOS
 SOMENTE HOJE
 15 Junho às 19:00 e 21:00 hs.
TEATRO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
 Av. 9 de Julho, 2.029 — Tels.: 288.0011 e 288.9287
 Ingressos à venda.

WAGNER TISO
 e
SOM IMAGINÁRIO
 Dias, 12 e 13
TEATRO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
 às 21 horas
 Av. 9 de Julho, 2.029.

FOLHA DE S. PAULO
 São Paulo, quarta-feira, 8 de agosto de 1973

Gal Costa, índia, filha de Iansã e Obaluaê

■ Toquinho e Paulinho Nogueira - Única apresentação. 4.ª, às 21h. De R\$ 40,00 a R\$ 60,00. Auditório da FGV (Av. Nove de Julho, 2.029. ☎ 281-7907).

Gal Costa, cantora de sucesso, é filha de Iansã e Obaluaê. Ela é filha de Iansã, deusa da guerra, e Obaluaê, deus da música. Gal nasceu em 1943, em São Paulo, e começou a cantar em 1962, com o grupo de Iansã e Obaluaê. Ela é considerada a rainha do samba-canção. Gal tem dois filhos: Thiago e Pedro. Ela é casada com o músico e compositor Toquinho. Gal e Toquinho são considerados um dos maiores pares musicais do Brasil.

COM EXCEÇÃO DOS ANÚNCIOS E NOTÍCIAS EM JORNAIS, NÃO SOBARAM REGISTROS DESSES ACONTECIMENTOS MUSICAIS

dois shows o seu disco *A Cara e a Coragem*. E em fevereiro de 1980, Oswaldo Montenegro, que acabava de gravar *Bandolins*, esteve na cidade para interpretar seu sucesso.

Mas o que todos esses eventos, de artistas tão diversos, tiveram em comum?

A resposta é simples: todos ocorreram no auditório da FGV-EAESP.

Ou no “Teatro da Fundação Getulio Vargas”, como a imprensa se referia a ele. Apesar de projetado no final dos anos 1950 para sediar palestras, seminários e eventos da Escola, o espaço com entrada pela avenida 9 de Julho acabou tendo um papel importante na vida cultural da cidade.

Nem sempre a adaptação era fácil. Em 1973, por exemplo, em entrevista ao caderno *Ilustrada* da Folha de S. Paulo, a cantora Gal Costa reclamou do local: “Veja que palquinho pequeno!”, queixou-se à jornalista, explicando que precisava de mais espaço para se expandir, criar, dançar livremente...

Mas esses percalços eventuais não impediram que o teatro fosse adotado por artistas da MPB como Tom Zé, Moraes Moreira, Toquinho, Arrigo Barnabé, Beto Guedes e Wagner Tiso, para citar apenas alguns, e por grupos como MPB4, Língua de Trapo e Premeditando o Breque. E, com a década de 1980, veio também o rock: bandas como 14Bis, As Mercenárias, Capital Inicial, Muzak e Ira, entre outras, passaram pelo auditório.

Nos anos 1990, o local foi aos poucos voltando aos usos para os quais tinha sido originalmente pensado. Toquinho e Paulinho Nogueira foram os últimos a se apresentar, em 1º de dezembro de 1999. Mas os jornais já anunciavam que o show aconteceria no “Auditório da FGV”, e não mais no “Teatro”, num sintoma de que algo havia mudado.

Com exceção de uma vasta quantidade, ainda não catalogada, de notícias e anúncios em jornais, infelizmente não sobraram registros desses acontecimentos musicais. Mas quem quiser se aventurar na pesquisa desse material poderá, quem sabe, dar uma contribuição interessante para a história da FGV-EAESP e da própria vida cultural de São Paulo.

MARTIN JAYO > Professor da EACH-USP > martin.jayo@usp.br



FOTOS: DIVULGAÇÃO

De cima para baixo – Gilberto Gil, Clementina de Jesus, Cartola e Nelson Cavaquinho